

## OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO

### *THE SEVEN KNOWLEDGES NEED FOR THE FUTURE EDUCATION*

Maria Aparecida Motta <sup>1</sup>

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 5ª ed. São Paulo, Brasília DF: Cortez / UNESCO, 2002. 118p. (Trad.: Catarina Eleonora da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho - Título original: *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*). ISBN 85-2490741-x R\$ 16,00 (www.cortezeditora.com.br)

Edgar MORIN, sociólogo francês (Paris, 1921): inicialmente, observador crítico dos meios de comunicação de massa; mais tarde, procurou compreender o “indivíduo psicológico” através do que denomina “uma aproximação multidimensional”, utilizando os recursos da sociologia empírica e da observação compreensiva da realidade cotidiana. É um crítico do sistema socialista. Obras principais: *O espírito do tempo* (1962); *A comuna na França, a metamorfose de Plodémot* (1967); *O boato de Orléans* (1970); *O paradigma perdido: a natureza humana* (1973). Publicou, também, o *Diário da Califórnia* (1971) e o primeiro volume de uma série intitulada *Método* (1977).

Em 1999, por iniciativa da UNESCO, MORIN foi solicitado a sistematizar um conjunto de reflexões que servissem como ponto de partida para se repensar a educação no próximo milênio. A primeira versão do texto foi enviada a todas as direções do globo terrestre, e coube a Nelson Vallejo GOMES integrar comentários, sugestões e remanejamentos que, posteriormente, retornaram a MORIN para o acabamento final. O resultado é o presente texto, onde MORIN expõe nestes “sete saberes” um desafio cognitivo a todos os pensadores

empenhados em repensar os rumos que as instituições educacionais terão de assumir, se não quiserem sucumbir na inércia da fragmentação e da excessiva disciplinarização, características dessas últimas décadas de mundialização neoliberal.

Os sete saberes indispensáveis enunciados por MORIN - As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; e A Ética do gênero humano - constituem eixos e, ao mesmo tempo, caminhos que se abrem a todos os que pensam e fazem educação, e que estão preocupados com o futuro das crianças e dos adolescentes.

O autor considera o conhecimento uma ferramenta que deve ser utilizada para armar cada mente no combate vital rumo à lucidez; e ensina que todo cuidado é necessário nesta missão, evitando o erro e a ilusão.

MORIN denuncia, com muita propriedade, a supremacia do conhecimento fragmentado, que impede de operar o vínculo entre as partes e a totalidade. Estimula o ensino de métodos que permitam estabelecer relações mútuas e influências recíprocas entre as partes e o todo,

<sup>1</sup> Doutora em Serviço Social – PUCSP – pesquisadora do C.D.H. (Centro de Estudos de Crescimento e Desenvolvimento Humanos) FSP-USP; membro do NEMGE (Núcleo do Estudos da Mulher e Gênero) USP.

num mundo complexo. Aponta a condição humana como objeto essencial de ensino, pondo em evidência o elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo que é humano. MORIN mostra a preocupação com o destino planetário do gênero humano e apresenta-a como realidade chave até agora ignorada pela educação.

Enfrentar as incertezas é um ensino necessário como vanguarda ante a incerteza de nossos tempos, diz o mestre, bem como é necessário ensinar a compreensão, por ser, ao mesmo tempo, meio e fim e estar ausente na área das educação.

Com relação à ética do gênero humano, MORIN esboça duas grandes finalidades ético-políticas do novo milênio: estabelecer uma relação de controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e conceber a HUMANIDADE como comunidade planetária. Resumidamente, estão exposta acima as idéias dos sete capítulos do texto.

### **METODOLOGIA**

O autor teve como objetivo de seu texto aprofundar a visão transdisciplinar da educação, de acordo com a solicitação da UNESCO. Baseado nos conhecimentos do Relatório Delors (1998, relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, coordenado por Jacques DELORS), que estabeleceu os quatro pilares da educação moderna: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer. MORIN, aceitando o desafio da UNESCO, brindou-nos com um texto da mais profunda reflexão que, sabiamente, intitulou de: *Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*.

De maneira democrática e eminentemente participativa, este texto foi submetido a personalidades universitárias bem com a funcio-

nários internacionais de países do Leste e do Oeste, do Norte e do Sul, como, por exemplo, Edgar de A. CARVALHO, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Sean M. KELLY, da Universidade de Ottawa, Canadá; Chobei NEMOTO, da Fundação para o Apoio às Artes, Japão, e muitos outros.

“*Os sete saberes* abrem uma perspectiva sem precedentes e a UNESCO, ao editar este livro, cumpre sua missão ética e seu compromisso com uma educação integral e de qualidade”, declarou Jorge WERTHEIN, representante da UNESCO no Brasil e coordenador do Programa UNESCO/Mercosul.

### **CRÍTICA DA RESENHISTA**

Trata-se de leitura de proposição e reflexão bastante complexas e profundas, que nos remete a uma considerável bibliografia com especificidade da cultura de cada região do planeta.

A importância do ensino da compreensão é apontada como uma das finalidades da educação do futuro, principalmente no mundo dos intelectuais, escritores ou universitários.

Parece-nos muito adequados os dois pontos que MORIN apresenta como facilitadores da compreensão: o bem pensar e a introspeção; resta-nos a batalha para operacionalizá-los em nossos ambientes de vida.

Realçamos a proposta do autor quando, no capítulo VII, fala sobre a ética do gênero humano: indivíduo / sociedade / espécie são, não apenas inseparáveis, mas co-produtores um do outro. Estes elementos não podem ser entendidos como dissociados.

O presente texto deveria ser leitura obrigatória, tanto para o corpo docente como para o corpo discente nas Universidades, bem como servir como referência para a construção de políticas de Educação.

*Recebido em 05/02/2003  
Aprovado em 12/02/2003*